

# AQUISIÇÃO DE VALORES NO ÂMBITO DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS NOS CURRÍCULOS TRANSVERSAIS

*Carma Martins<sup>1</sup>*

*Beatriz Oliveira Pereira<sup>2</sup>*

*João Manuel Petrica<sup>3</sup>*

## Introdução

Apesar de a visão tradicional do currículo, modelo linear disciplinar, ser objeto de muitas críticas e questões, relativamente à sua contribuição para a formação do estudante, com saberes isolados e completamente desintegrados, levando-nos a questionar a atuação crítico-reflexiva do aluno na nossa realidade como profissional ativo da sociedade, continua a ser a organização curricular predominante desde o ensino básico ao ensino superior. Paralelamente, vivemos numa sociedade cada vez mais complexa, marcada pela inovação, mudança e imprevisibilidade dos acontecimentos, onde se ambiciona cada vez mais indivíduos criativos e flexíveis, capazes de

<sup>1</sup> Mestre em Estudos da Crianças – Educação Física e Lazer; Universidade do Minho, Instituto de Educação, Portugal.

<sup>2</sup> Prof. Catedrática, Universidade do Minho, Instituto da Educação, Braga, Portugal.

<sup>3</sup> Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal.CI&DETS – FCT (PEst-OE/CED/UI4016/2011).

Martins, C., Pereira, B. O. & Petrica, J. M. (2014). Aquisição de valores no âmbito das actividades desportivas nos currículos transversais. In: Pereira, B. O, Silva, A. N., Cunha, A. C. & Nascimento, J. V. (Coord.). *Atividade Física, Saúde e Lazer. Olhar e pensar o corpo*. 1 ed. pp. 305-312. Florianópolis, SC, Ed. Tribo da Ilha.

garantir desempenhos de excelência nas mais diversas áreas e questionamos se o currículo predominante corresponde às exigências da mesma.

A sociedade do século XXI exige cada vez mais cidadãos criativos, flexíveis e inovadores, tendo os sistemas educativos obrigatoriedade de responder a estas novas necessidades, através dos currículos que desenvolve pois “o currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação” Silva (1996, p:23). Devemos assim fomentar a relação entre a escola e o mundo exterior, entre os alunos e as instituições, entre os jovens, os artistas e a comunidade em geral, sem nunca esquecermos os valores essenciais para a formação global de um cidadão, onde os saberes, efetivamente se cruzem, desenvolvam, interliguem e se explorem.

Torna-se evidente que o paradigma cartesiano ligado à lógica positivista se encontra aquém para responder às exigências da complexidade humana e da complexidade da sociedade do séc. XXI, pois para se viver numa “sociedade complexa, em constante mudança e alinear, deve ensinar-se a partir da complexidade e da desordem e não a partir das particularidades, da linearidade e do sentido de ordem, próprio da modernidade.” (Colom, 2004, p. 156). Autores como Capra (paradigma sistémico), Morin (complexidade), Santos (paradigma emergente) e autores que pesquisam e acreditam no paradigma holístico, têm em comum a visão da totalidade e o desejo de procurar a superação da fragmentação e da reprodução para a produção do conhecimento com autonomia, criatividade, criticidade e espírito investigativo, sustentando teoricamente o nosso estudo.

A escola através dos currículos e modelos curriculares que oferece adquire inevitavelmente um papel de relevo, enquanto ambiente privilegiado de promoção de competências e de desenvolvimento de capacidades. Contudo, face aos novos desafios colocados diariamente à escola, torna-se indispensável uma mudança de paradigma educacional, paradigma da complexidade, uma nova tipologia de educação académica, privilegiando a aquisição e o desenvolvimento de competências pelo envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem, ou seja, desenvolvendo currículos transdisciplinares, onde as áreas comuniquem, sejam trabalhadas conjuntamente e preparem efetivamente o cidadão para um mundo cada vez mais

globalizado. É urgente considerarmos as características específicas de cada escola, que a tornam singular e com uma identidade e uma cultura própria, percebendo-a como uma instituição singular, que sofre a influência recíproca de toda a comunidade que participa nela de forma indireta ou direta. Deixemos assim de lado a ideia de uma estrutura do currículo escolar massificador, uniforme e não flexível, denominado por Formosinho (1987: 41), como “currículo pronto-a-vestir de tamanho único” e passe-se a concebe-lo com um projeto integrado a construir nas escolas a formação de cidadãos ativos e participativos numa sociedade cada vez mais competitiva, criativa, inovadora e exigente.

É importante que a escola se transforme num “(...) laboratório de novas possibilidades de convivências. Um espaço que, ao mesmo tempo, que os jovens tenham acesso ao legado de sua cultura, se lhes permita e estimule utilizar a criatividade explorando o mundo e produzindo conhecimentos.” (Najmanovich, 2001, p. 130).

Como afirmou Freire (2010, p. 98), “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além dos conhecimentos dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço da reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento”. Portanto, um currículo escolar não pode ignorar as necessidades de aprendizagem da sociedade do séc. XXI, o modo de funcionamento da mente humana interligada ao desenvolvimento das novas tecnologias informáticas. É preciso repensar o currículo como uma ampla rede de significados que dialoguem entre si e desenvolvam competências comunicativas, espírito investigador e crítico, a criatividade e a versatilidade exigido pela sociedade dos nossos dias. A escola tem assim, a função de construir, pela práxis, uma nova relação humana, revendo criticamente a sua estrutura curricular.

Ao propor a discussão da temática curricular apresentamos a intencionalidade de cortar com os métodos tradicionais, dilacerar com as conceções tradicionalistas do ensino, que visa a abordagem da realidade como totalidade, passível a diferentes interpretações, adaptações e transformações, cortar com as fragmentações e desenvolver a formação do ser humano, relacionando todas as áreas de saberes e possibilitando a sua emancipação, através de currículos transversais e holísticos.

Trata-se de uma visão progressista da educação na medida que não separa o conhecimento científico, do conhecimento adquirido pelos educandos no seu quotidiano e nas suas relações culturais e materiais, pois tal como refere Nicolescu (1999, p:02) “o objetivo da transdisciplinaridade é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento”. Paralelamente a escola tem um papel fundamental, na formação dos nossos alunos no que diz respeito aos valores, que estão presentes na nossa vida quotidiana, que se manifestam nas nossas condutas e nas opiniões que formulamos e podem dar lugar a normas sociais.

Expressam os nossos sentimentos e o propósito das nossas vidas. Fornecem-nos orientações para a tomada de decisões, ajudam-nos a escolher alternativas e tornam-se a base das nossas escolhas, disputas, compromissos e decisões. Assim, parecem essencial e, do ponto de vista pedagógico, que o processo de clarificação, inculcação dos valores se baseie numa ação educativa transdisciplinar que estimule os processos de valoração internos de cada sujeito.

É neste sentido que se defende o currículo, planeado transversalmente; oferecidos pelas escolas internacionais, que visa a formação integral do aluno para que este desenvolva a sua autonomia e as suas capacidades em todas as vertentes. Ao contribuir para que os alunos relacionem as tarefas educativas com os seus saberes e experiências quotidianas, a contextualização curricular facilita a interligação entre a teoria e a prática e permite que os alunos confirmem sentido e utilidade ao que aprendem na escola. Proporciona assim, a formação integral de alto padrão, favorecesse o desenvolvimento intelectual pela flexibilidade e capacidade de pensar, estimulasse a linguagem e a capacidade auditiva, fortalece-se a identidade cultural, além da compreensão e assimilação de outras culturas, amplia-se as oportunidades futuras pelo domínio de um segundo idioma, facilita-se a aprendizagem de outros idiomas, promove-se intercâmbios culturais, oferece-se artes, desportos, informática e vários ateliers atuais proporcionando uma educação em período integral. Por estes fundamentos e objetivos, assume-se como uma temática atual, pertinente e central nos debates sobre os processos de ensino e de aprendizagem, chamando a atenção a todos os profissionais que questionam o ensino tradicional e a forma fragmentada do currículo.

Através do Primary Years Programme (PYP) e do Middle Years Programme (MYP) programas de educação elaborado, organizado e supervisionado

pelo IB - International Baccalaureate e desenvolvido nas escolas internacionais em várias partes do mundo, pretende-se desenvolver o aluno de forma intelectual, pessoal, emocional para poderem viver, aprender e trabalhar num mundo cada vez mais globalizado, centrando o desenvolvimento da criança como um todo na sala de aula e no mundo exterior. São baseados essencialmente na aquisição de conceitos, habilidades, atitudes, ações e conhecimento e fornecem um quadro de desafio académico e habilidades para a vida, abraçando e transcendendo as disciplinas tradicionais.

É acreditando que a organização curricular transdisciplinar pode oferecer respostas consistentes à integração e responsabilidade partilhada entre as disciplinas, formando alunos com valores cimentados em várias áreas e vertentes que pretendemos, descrever os valores percebidos pelos alunos que usufruem de um currículo integrado organizado por temas transversais, nas escolas internacionais, face à educação física e à prática desportiva mais concretamente os valores no desporto em 3 dimensões valorativas (Valores Morais, de Competência e de Status). Concretamente, pretendemos verificar quais os valores desportivos apreendidos pelos alunos que praticam Educação Física; verificar quais os valores desportivos apreendidos pelos alunos que praticam Educação Física e atividades desportivas, atividades extra curriculares e comparar os valores apreendidos pelos alunos que só praticam educação física com os alunos que praticam educação física e atividade desportiva extra curricular.

Para além de discutir conceitos relacionados à transdisciplinaridade pretendemos contribuir para a continuidade das discussões sobre a educação física e os valores do desporto, a sua inserção em programas de educação transversais e holísticos, que procuram alternativas para formar cidadãos do mundo, preocupados em criar um mundo melhor, mais pacífico através da compreensão e do respeito intercultural (IB, 2009).

## Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo interpretativo sobre os valores apreendidos e percebidos pelos alunos que usufruem de

um currículo transdisciplinar, especificamente na área da educação física e das atividades desportivas. Pauta-se pela descrição e análise de documentos, entrevista semiestruturada ao coordenador e responsável pelo programa da educação física e a aplicação de questionários.

Participaram neste estudo jovens dos 10 aos 15 anos, pertencentes ao 5.º ano, 7.º ano e 9.º ano da escola Saint Dominic's International School, em Lisboa.

Para a mensuração do estudo utilizamos uma metodologia mista com o intuito de fazer uma triangulação dos vários instrumentos (questionário, entrevistas, análise de documentos) e dos respetivos dados, de forma a podermos abordar o fenómeno em estudo, numa perspetiva sistémica onde todos os elementos influenciam e são influenciados reciprocamente. Assim, aplicámos o questionário Youth Sport Values Questionnaire YSVQ-2 (Lee & Whitehead (2002) que possui 26 questões divididas em: valores de competência, moral e estatuto. Os valores de competência estão ligados aos aspetos do desempenho dentro da equipe, tem carácter interpessoal. Os valores de estatutos ou *status*, dizem respeito aos aspectos pessoais, referem-se aos ganhos e aos méritos dentro da equipe de treino. Os valores de estatuto correspondem ao êxito pessoal, o reconhecimento social e a liderança. Já os valores morais manifestam-se nas atitudes tanto pró-sociais como anti-sociais dos desportos. São manifestados no modo de conduta pessoal e interpessoal.

Paralelamente interpretamos e descrevemos a análise efetuada aos documentos: *Making the PYP happen – A curriculum framework for na international primary education*” geral e o – *Personal, social, and physical education in the Primary Years Programme*. Este documento, elaborado pelo IB (International Baccalaureate), consiste num guia para elaboração curricular nas escolas que aplicam o PYP (*Primary Years Programme*). The Middle Years Programme -International Baccalaureate. “*PE Yearly overview*” – documento elaborado pelos professores de educação física que se baseia no *Programme of Inquiry* e mostra uma visão geral do plano anual por ano que explicita os objetivos de aprendizagem na educação física. Por fim, realizamos entrevistas semiestruturadas ao coordenador da educação física e aos professores de cada ano escolar.

Os questionários foram aplicados antes da aula de educação física. A investigadora explicou os objetivos do estudo e o modo de preenchimento dos questionários e assegurou a confidencialidade das respostas a todos os participantes. Os alunos e professores não mantiveram qualquer tipo de comunicação durante o preenchimento dos questionários. Para a análise dos dados, nomeadamente dos questionários, recorreremos ao Programa Estatístico SPSS V.20 e aos programas do Office Microsoft Excel.

Estudar os pressupostos de um currículo integrado de natureza transdisciplinar, cuja organização básica se dá através de temas de significância global, a partir dos quais são estruturados conhecimentos, conceitos, atitudes e habilidades, pode ser um estudo interessante, significativo para os profissionais da educação que procuram alternativas ao currículo disciplinar. Contudo, a aproximação das áreas do conhecimento, nem sempre são compreensíveis, claras e tangíveis. Paralelamente, mostra-se de difícil mensuração especificar a área de educação física, clarificando o modo curricular como se articula com as outras áreas e os valores trabalhados transversalmente.

## Referências Bibliográficas

- Colom, A. J. A *(Des)construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Formosinho, J. "O currículo uniforme pronto-a-vestir de tamanho único". In *O Insucesso Escolar em Questão*. Braga: Universidade do Minho, pp. 41-50, 1987.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2010.
- Najmanovich, D. *O sujeito encarnado: questões para pesquisa no/do quotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- Nicolescu, B. *Manifesto da Transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom. Tradução do Francês por Lúcia Pereira de Souza, 1999.

Silva, T. T. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

<http://www.ibo.org/> (site oficial do International Baccalaureate® (IB)).

[http://occ.ibo.org/ibis/occ/guest/pypxx\\_home.cfm](http://occ.ibo.org/ibis/occ/guest/pypxx_home.cfm) (Centro curricular do PYP).

[http://occ.ibo.org/ibis/occ/guest/mypxx\\_home.cfm](http://occ.ibo.org/ibis/occ/guest/mypxx_home.cfm) (Centro Curricular do MYP).